

IV-4

ESTUDO SOROEPIDEMIOLÓGICO DA INFECÇÃO POR *LEISHMANIA CHAGASI* EM 1.304 CRIANÇAS NUMA ÁREA ENDÊMICA DA CIDADE DE JEQUIÉ, BAHIA, BRASIL. Edson D. Moreira Jr.^{1,2}; Nilson L. Lopes¹; Ronald B. B. Silva^{1,2}; Verena M. M. Souza¹; Maria F. A. Cruz¹; Eliane G. Nascimento³. ¹Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz – FIOCRUZ/BA; ²Núcleo de Apoio à Pesquisa – Hospital Santo Antônio – AOSID; ³Centro de Referência em Doenças Endêmicas Pirajá da Silva - Secretaria de Saúde do Estado da Bahia.

Objetivos: Determinar a soroprevalência da infecção por *L. chagasi* numa área endêmica em Jequié-BA, identificando características demográficas e ambientais correlatas. **Material e Métodos:** Em mar/99 realizou-se estudo de corte-transversal na população de 1-12 anos, residente em dois bairros endêmicos p/Calazar em Jequié. Os dados foram coletados através de questionário padronizado. A infecção por *L. chagasi* foi diagnosticada por ensaio imunoenzimático, desenvolvido/validado no CPqGM, p/detecção de anticorpos no soro. A análise estatística incluiu: distribuição de frequência das variáveis independentes e tabulação das categorias destas com a presença/ausência de anticorpos anti-leishmânia. Proporções foram comparadas através do teste do chi-quadrado/exato-Fisher. **Resultados:** Foram avaliadas 1.304 crianças, 50,8% do sexo feminino e 49,2% do sexo masculino. A soroprevalência geral foi de 4,1%, passando de 2,2% em menores de 2 anos, para 2,7%, 6,3% e 4,1% naqueles com 3-5, 6-8 e ≥ 9 anos, respectivamente ($p = 0,06$). A prevalência da infecção nas meninas foi significativamente maior do que nos meninos, 5,3% e 2,8%, respectivamente, $RP = 1,88$ (1,08-3,28; $p = 0,02$). Indicadores de baixa condição sócio-econômica como possuir um ou nenhum aparelho eletrodoméstico, e beber água não fervida/filtrada foram significativamente associados à infecção por *L. chagasi*, $RP = 2,1$ (1,1-3,9; $p = 0,03$) e $RP = 2,4$ (1,3-4,7; $p = 0,01$), respectivamente. A presença de animais domésticos não foi associada à infecção.

Conclusão: A prevalência da infecção foi alta, sugerindo transmissão continuada, apesar das medidas de prevenção executadas na área. A associação gênero feminino/infecção é inusitada, merecendo estudos adicionais. Por outro lado, a associação com baixa condição sócio-econômica confirma achados de estudos prévios. A ausência de associação significativa com a criação de animais domésticos pode ser consequência de erros de classificação, comuns na mensuração desta variável.